

actualidades^{do INE}

ESTATÍSTICAS DO TURISMO 2022: ATIVIDADE TURÍSTICA APROXIMOU-SE DOS NÍVEIS DE 2019

Em 2022, estima-se que o número de **chegadas de turistas não residentes a Portugal** tenha atingido 22,3 milhões, correspondendo a um acréscimo de 131,4% face a 2021, ficando abaixo dos níveis de 2019 (-9,6%). O mercado espanhol manteve-se como principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 25,8%), tendo crescido 97,4% face ao ano anterior.

A **generalidade dos meios de alojamento turístico** registou 28,9 milhões de hóspedes, em 2022, que proporcionaram 77,2 milhões de dormidas, tendo aumentado 80,7% e 81,1 %, respetivamente (+36,9% e +40,7%, pela mesma ordem, em 2021), ficando, ainda assim, ligeiramente abaixo dos níveis de 2019 (-2,2% e -0,8%, respetivamente).

O mercado interno assegurou 27,5 milhões de dormidas e cresceu 22,2% em 2022 (+5,3% face a 2019); as dormidas de não residentes, aumentaram de forma expressiva (+146,9%; -3,9% face a 2019), correspondendo a 49,7 milhões.

Nos estabelecimentos de alojamento turístico, os proveitos totais ascenderam a 5 mil milhões de euros (+115,2%) e os de aposento a 3,8 mil milhões de euros (+117,3%). Face a 2019, também se registaram crescimentos, de 16,7% e 17,9%, respetivamente. O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi de 74,0 euros em 2022 (+127,2% face a 2021 e +49,8% comparando com 2019) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) correspondeu a 103,6 euros (+17,4% que em 2021 e +16,1% face a 2019).

Chegadas de turistas a Portugal mais do que duplicaram, mas ficaram um pouco aquém dos valores de 2019

Depois de dois anos em que o setor do turismo foi fortemente afetado pela pandemia COVID-19, o ano de 2022 foi marcado pelo regresso dos turistas estrangeiros a Portugal, aproximando-se dos valores recorde de 2019 nos principais indicadores. Estima-se que, em 2022, o **número de chegadas de turistas não residentes a Portugal** tenha atingido **22,3 milhões**, correspondendo a um acréscimo de 131,4% face a 2021, ficando ainda abaixo dos níveis de 2019 (-9,6%).

O **mercado espanhol** manteve-se como **principal mercado** emissor de turistas internacionais (quota de 25,8%), tendo crescido 97,4% face ao ano anterior. O mercado francês (13,3% do total) continuou em segundo lugar (terceiro em 2019), aumentando 91,1%. Os turistas do Reino Unido (13,2% do total, terceiro principal mercado em 2022, segundo em 2019) registaram também uma variação positiva (+186,8%).

Por origem fora da Europa, destaque ainda para a recuperação dos turistas provenientes dos Estados Unidos da América.

Figura 1. Chegadas de turistas a Portugal, 2019-2022

País de residência	2019	2020	2021	2022	Quotas (%)			Taxa de variação (%)	
	10 ³				2019	2021	2022	2022 - 2019	2022 - 2021
TOTAL	24 627,5	6 480,1	9 616,7	22 254,2	100,0%	100,0%	100,0%	-9,6%	131,4%
Espanha	6 271,9	1 847,4	2 906,4	5 736,7	25,5%	30,2%	25,8%	-8,5%	97,4%
França	3 107,3	1 057,9	1 546,8	2 955,6	12,6%	16,1%	13,3%	-4,9%	91,1%
Reino Unido	3 797,2	823,3	1 020,6	2 927,5	15,4%	10,6%	13,2%	-22,9%	186,8%
Alemanha	1 952,7	552,5	768,6	1 805,0	7,9%	8,0%	8,1%	-7,6%	134,8%
Suíça	880,0	345,5	539,1	1 009,6	3,6%	5,6%	4,5%	14,7%	87,3%
Países Baixos	808,5	235,7	372,4	794,2	3,3%	3,9%	3,6%	-1,8%	113,3%
Itália	776,2	161,9	261,6	699,7	3,2%	2,7%	3,1%	-9,9%	167,5%
Irlanda	669,8	96,1	201,4	654,2	2,7%	2,1%	2,9%	-2,3%	224,7%
Bélgica	560,4	176,4	300,3	546,1	2,3%	3,1%	2,5%	-2,6%	81,9%
Países Nórdicos	664,2	118,3	185,5	513,0	2,7%	1,9%	2,3%	-22,8%	176,6%
Outros da Europa	861,7	238,4	470,0	954,6	3,5%	4,9%	4,3%	10,8%	103,1%
Estados Unidos da América	941,6	132,6	294,6	1 135,4	3,8%	3,1%	5,1%	20,6%	285,4%
Brasil	1 346,4	284,3	276,9	1 059,2	5,5%	2,9%	4,8%	-21,3%	282,5%
Outros do Mundo	1 989,6	409,9	472,5	1 463,5	8,1%	4,9%	6,6%	-26,4%	209,7%

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo 2022

Os estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habituação), alojaram 91,9% dos hóspedes e 90,3% das dormidas, seguindo-se os parques de campismo (7,0% e 8,8%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas da juventude (1,1% e 0,9%, pela mesma ordem).

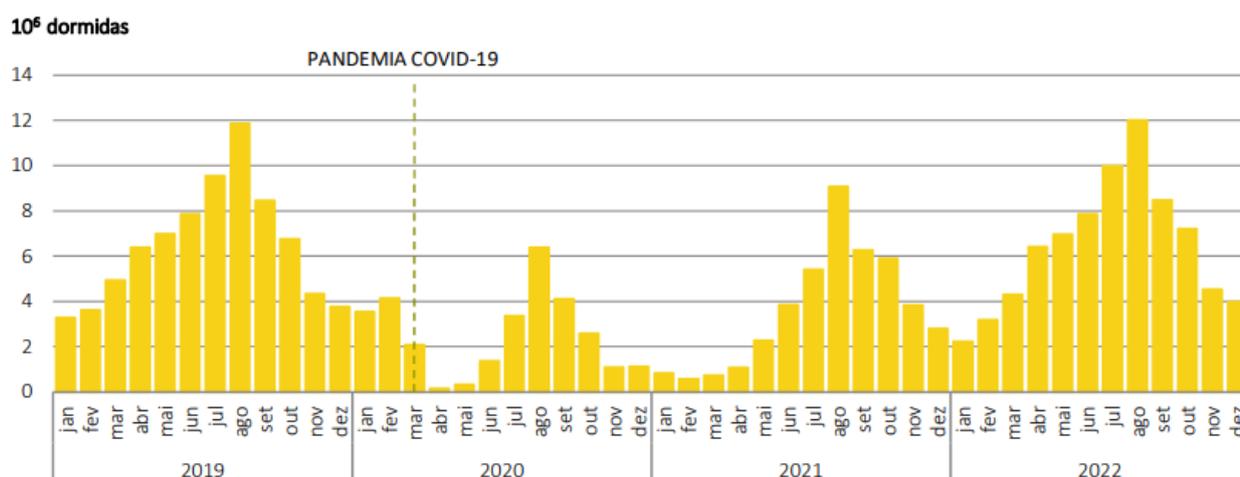
Sazonalidade mensal das dormidas com comparação pré-pandemia, 2019-2022

Analisando o registo de dormidas por mês, nos últimos 4 anos, podemos observar o fenómeno da sazonalidade típica da época de verão, confirmando-se agosto como o mês com o valor absoluto mais elevado, com cerca de 12 milhões de dormidas em 2019 e 2022.

Tendo 2019 registado o valor recorde de dormidas em Portugal, e registando os meses de janeiro e fevereiro de 2020 valores comparativos ainda superiores, observe-se a quebra que a Pandemia Covid-19 provocou no turismo no ano de 2020, com os meses de abril e maio com níveis quase nulos da atividade turística.



Figura 2. Dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, por mês, 2019-2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência em Colónias de Férias (IPCOL).

A repartição dessas dormidas por mercado também merece ser analisado: em 2022, o mercado interno assegurou 27,5 milhões de dormidas, correspondendo a 35,6% do total (52,8% em 2021; 33,6% em 2019) e cresceu 22,2%, ultrapassando os valores do período pré-pandemia (+5,3% face a 2019); também em 2022, as dormidas dos mercados externos aumentaram de forma expressiva (+146,9%), embora tenham ficado ainda abaixo do período pré-pandemia (-3,9% face a 2019), correspondendo a 49,7 milhões (64,4% do total, após 47,2% em 2021 e 66,4% em 2019).

Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico ultrapassaram os níveis de 2019

Considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), a 31 de julho de 2022, estavam em atividade e com movimento de hóspedes, 7 431 estabelecimentos, correspondendo a um aumento de 13,1% face ao ano anterior (+3,9% comparando com 2019).

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 28,9 milhões de hóspedes, que proporcionaram 77,2 milhões de dormidas, tendo aumentado 80,7% e 81,1 %, respetivamente (+36,9% e +40,7%, pela mesma ordem, em 2021), ficando ligeiramente abaixo dos níveis de 2019 (-2,2% e -0,8%, respetivamente).

Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), concentraram-se 91,9% dos hóspedes e 90,3% das dormidas, seguindo-se os parques de campismo (7,0% e 8,8%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas da juventude (1,1% e 0,9%, pela mesma ordem).

Figura 3. Resultados da generalidade dos meios de alojamento turístico, 2019-2022

Resultados globais	Unidade	2019	2020	2021	2022	Tvh (%) 2021-2022
Estabelecimentos	nº	7 155	5 467	6 571	7 431	13,1
Capacidade de alojamento	"	643 308	539 917	604 118	658 040	8,9
Hóspedes	10 ³	29 495,4	11 668,3	15 974,6	28 860,9	80,7
Dormidas	10 ³	77 822,7	30 283,8	42 608,0	77 174,5	81,1
Estada média	nº noites	2,64	2,60	2,67	2,67	0,3
Taxa de ocupação-cama (líquida) *	%	47,3	24,1	31,1	45,7	14,6 p.p.
Proveitos totais *	10 ⁶ €	4 295,8	1 445,7	2 330,3	5 014,1	115,2
Proveitos de aposento *	"	3 229,9	1 076,4	1 752,3	3 808,3	117,3
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) *	€	49,4	22,6	32,6	74,0	127,2
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado) *	€	89,2	77,3	88,2	103,6	17,4

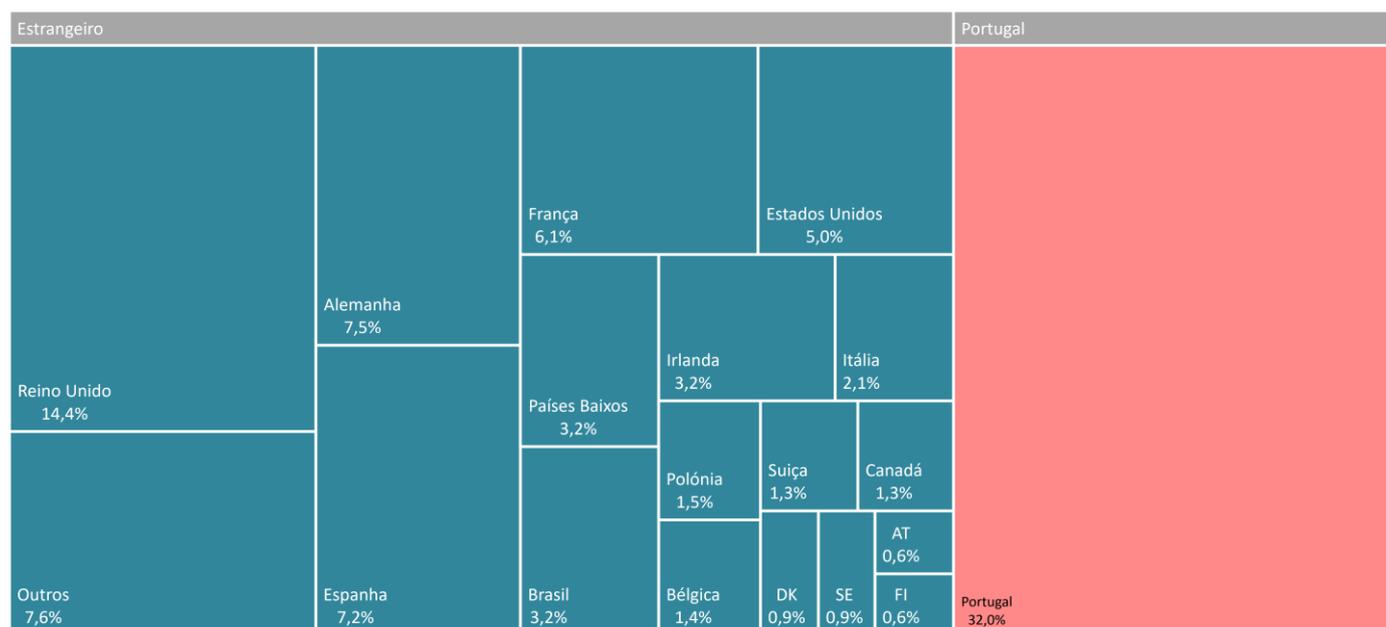
* Apenas estabelecimentos de alojamento turístico: hotelaria, alojamento local (com 10 ou mais camas) e turismo no espaço rural/habitação.

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência em Colónias de Férias (IPCOL).

O mercado interno assegurou 27,5 milhões de dormidas, correspondendo a 35,6% do total (52,8% em 2021; 33,6% em 2019), e registou um acréscimo de 22,2% em 2022, ultrapassando os valores do período pré-pandemia (+5,3%, face a 2019).

As dormidas de não residentes aumentaram de forma expressiva (+146,9%), mas ficaram 3,9% abaixo dos valores de 2019, correspondendo a 49,7 milhões (64,4% do total, após 47,2% em 2021 e 66,4% em 2019), destacando-se o Reino Unido, que manteve a maior representatividade (18,8% do total das dormidas de não residentes) e registou um crescimento de 186,6% (-3,9% face a 2019). Seguiu-se o mercado alemão (12,1% do total), que aumentou 138,8% (-5,8% face a 2019), ultrapassando o mercado espanhol (quota de 11,2%; +88,7%; -2,7% face a 2019).

Figura 4. Dormidas (%) na generalidade dos meios de alojamento turístico por país de residência, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Em 2022, os estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) registaram 26,5 milhões de hóspedes, que proporcionaram 69,7 milhões de dormidas, refletindo crescimentos de 83,4% e 86,7%, respetivamente (-2,3% e -0,7% face a 2019, pela mesma ordem).

Os parques de campismo receberam 2,0 milhões de campistas (+47,5% face a 2021), correspondendo a 6,8 milhões de dormidas (+36,9%). Face a 2019, os hóspedes cresceram ligeiramente (+1,3%), mas as dormidas decresceram (-2,6%).

As colónias de férias e pousadas da juventude receberam 309,4 mil hóspedes, que totalizaram 715,8 mil dormidas, registando crescimentos expressivos face ao ano precedente (+128,6% e +114,5%, respetivamente). Apesar dos aumentos, não foram retomados os níveis de 2019, registando-se decréscimos de 10,7% nos hóspedes e 0,9% nas dormidas.

Nos estabelecimentos de alojamento turístico, os proveitos totais ascenderam a 5,0 mil milhões de euros (+115,2%) e os de aposento a 3,8 mil milhões de euros (+117,3%). Face a 2019, também se registaram crescimentos, de 16,7% e 17,9%, respetivamente. O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 74,0 euros em 2022 (+127,2% face a 2021 e +49,8% comparando com 2019) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) correspondeu a 103,6 euros (+17,4% que em 2021 e +16,1% face a 2019).

Em 2022, a estada média (2,67 noites) aumentou muito ligeiramente (+0,3%), tendo, contudo, decrescido 6,2% no caso dos residentes e 3,9% no de não residentes.

Para saber mais...

Para consultar o Destaque do INE, em formato pdf, e os quadros estatísticos em folha de cálculo, aceda [aqui](#).

Poderá consultar mais informação estatística sobre o tema do [Turismo no portal do INE](#)

Principais fontes de informação: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos; Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo; Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias.

CONCEITOS

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

ADR (*Average Daily Rate*) – Rendimento por quarto ocupado, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos ocupados, no período de referência.

Proveito médio por dormida – Relação entre os proveitos de aposento e o número total de dormidas, independentemente dos preços médios e da capacidade de alojamento.

Hotelaria – Estão incluídos: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos.

Alojamento local (AL) – Estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, e reúne os requisitos previstos na legislação em vigor, com exclusão dos requisitos específicos dos empreendimentos turísticos. Pode assumir as modalidades de moradias, apartamentos, estabelecimentos de hospedagem (incluindo os *hostels*). Nota: Incluem-se as pensões, albergarias, motéis e estalagens anteriormente classificadas como Outros alojamentos turísticos. São considerados apenas os estabelecimentos de alojamento local com 10 ou mais camas, de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011.

Turismo no espaço rural (TER) – estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento a turistas em espaços rurais, dispendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

Turismo de habitação (TH) – estabelecimentos de natureza familiar, instalados em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos.

Quinta da Madeira – estabelecimento num ou mais prédios preexistentes, de características e valor arquitetónico, patrimonial e cultural alusivos ao passado histórico da Madeira.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias – estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude – Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem principalmente de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Turista - visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.